XI — Por que o Papa serve para tudo?

> **Sumário.** O Papa serve para tudo porque é Papa.

O Papa serve para tudo, e é tudo o que acabamos de dizer, não porque é homem, mas porque é Papa. O homem é uma cédula de banco. Por si mesma, a cédula de banco não é nada, nada além de um pedaço de papel. Assim o homem. Mas a cédula vale o que representa. Assim o homem que se chama O PAPA. Quanto vale o Papa? O que representa. Que representa ele? O próprio Deus.

Depositário escolhido de Deus e depositário único, nele se concentra tudo o que, na ordem moral, Deus é para o mundo civilizado. Para o mundo civilizado, Deus é tudo: religião, sociedade, família, direito, justiça, dignidade, liberdade, segurança. O Papa é tudo isso.

Vigário de Deus, todos esses tesouros saem do Papa como o calor e a luz do foco incandescente; como o sangue sai do coração e leva a vida a todas as partes do organismo. Pelo Papa, essas forças elementares são postas em ação, mantidas em harmonia, aplicadas na medida conveniente, segundo os climas, os tempos e as pessoas. O que todos os seres devem dizer do Criador, os princípios civilizadores das nações cristãs podem dizê-lo falando do Papa: É nele que temos a vida, e o movimento, e o ser: *In ipso enim vivimus, et movemur, et sumus*.[1]

Tirai o Papa, e a divina cédula está rasgada. O valor que ela representa já não existe. As transações necessárias entre o poder e o dever fazem-se com o papel-moeda das mudanças políticas, expedientes efêmeros, *assignats*[2] sem garantia, tendo por si, para lhes dar curso, os projéteis dos canhões raiados ou os paralelepípedos das barricadas. É, pois, manifesto que, ao atacar Pio IX, não é ao homem que se ataca, mas ao Papa; e, ao atacar o Papa, ataca-se o próprio Deus, tal como se deu à humanidade cristã e se constituiu no meio dela para elevá-la até si.

Caído o Papa, é preciso repeti-lo, a ideia soberana do Deus redentor, do Deus civilizador, recai ao estado de letra morta, para logo se perder na poeira da dúvida e acabar no nada da negação universal, com todas as suas consequências.

Por essas verdades fundamentais mede-se a enormidade do atentado que hoje se comete.

Notas

[1] N. do T.: «Porque n'elle mesmo vivemos, e nos movemos, e existimos» (At 17, 28).

[2] N. do T.: papel-moeda emitido pela Revolução Francesa, que acabou sem valor algum.

Revision #1
Created 24 November 2026 23:17:53 by Admin
Updated 24 November 2026 23:17:53 by Admin